

ISSN 2316-5219

XIII

Encontro Nacional de
História Oral

**História Oral, Práticas Educacionais
e Interdisciplinaridade**

Fórum de Coletivos de História Oral

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
01 a 04 de maio 2016

Associação Brasileira de História Oral

**Associação Brasileira de História Oral
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
XIII Encontro Nacional de História Oral**

**História Oral,
Práticas Educacionais
e Interdisciplinaridade**

Fórum de Coletivos de História Oral

Associação Brasileira de História Oral
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
XIII Encontro Nacional de História Oral

**História Oral,
Práticas Educacionais
e Interdisciplinaridade**

Fórum de Coletivos de História Oral

01 a 04 de maio de 2016

UFRGS – Porto Alegre – Rio Grande do Sul

ISSN 2316-5219



2016

© Associação Brasileira de História Oral – ABHO
Fundação Getúlio Vargas – CPDOC
Praia de Botafogo, 190 – 14º andar
22253-900 Rio de Janeiro/RJ

Organização e revisão: Méri Frotscher

Capa: Marlise Frotscher Milbratz

Imagem da capa: Soft pressure, Kandinsky

Arte-final: Jair de Oliveira Carlos

Impressão: Oikos

Associação Brasileira de História Oral – ABHO
Fundação Getúlio Vargas – CPDOC
Praia de Botafogo, 190 – 14º andar
22253-900 Rio de Janeiro/RJ

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
Caixa Postal 1081
93121-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848 / 3568.7965
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

E56 Encontro Nacional de História Oral (13. : 2016: Porto Alegre, RS)
História oral, práticas educacionais e interdisciplinaridade: fórum
de coletivos de história oral. Porto Alegre, 01 a 04 de maio de 2016 /
Organizadora Méri Frotscher. – São Leopoldo: Oikos – 2016.
39 p.
ISSN 2316-5219
1. História oral. 2. Educação – Interdisciplinaridade. 4. Prática edu-
cacional. 4. História oral – Memória. I. Título. II. Frotscher, Méri. III.
Associação Brasileira de História Oral.
CDU 930.1(048.3)

Catálogo na Publicação: Bibliotecária Eliete Mari Doncato Brasil – CRB 10/1184

Associação Brasileira de História Oral – ABHO – Gestão 2014-216

Presidente: Carla Simone Rodeghero (UFRGS)
Vice-Presidente: Méri Frotscher (UNIOESTE)
Tesoureiro: Pablo Porfírio (UFPE)
Secretaria Geral: Lucia Grinberg (UNIRIO)
2ª Secretária: Temis Parente (UFT)

Diretorias Regionais

Diretoria Regional Norte: Julio Cláudio da Silva (UEA)
Diretoria Regional Nordeste: Sara Oliveira Farias (UNEB)
Diretoria Regional Centro-Oeste: Eloísa Pereira Barroso (UnB)
Diretoria Regional Sudeste: Juniele Rabêlo de Almeida (UFF)
Diretoria Regional Sul: Fernando César Sossai (Univille)

Conselho Fiscal

Cléria Botelho da Costa (UnB)
Marcos Montysuma (UFSC)
Mauro Passos (UFMG)

Conselho Científico

Airton dos Reis Pereira (UEPA)
Ana Maria Mauad (UFF)
Francisco Alcides do Nascimento (UFPI)
Ângela Maria de Castro Gomes (UNIRIO)
Antonio Torres Montenegro (UFPE)
César Karpinski (UNILA)
Maria Elena Bernardes (Unicamp)
Marcia Ramos de Oliveira (UDESC)
Teresa Almeida Cruz (UFAC)
Vitale Joanoni Neto (UFMT)

Comitê Científico do Evento

Ângela de Castro Gomes (Unirio)
Antônio Torres Montenegro (UFPE)
Benito B. Schmidt (UFRGS)
Carla Simone Rodeghero (UFRGS)
Cléria Botelho (UnB)
Cornélia Eckert (UFRGS)
Eurípedes Funes (UFC)
Francisco Alcides do Nascimento (UFPI)
Joana Maria Pedro (UFSC)
Lúcia Grinberg (Unirio)
Lucília Neves Delgado (UnB)
Maria Celina D'Araújo (PUCRio)

Maria Helena Câmara Bastos (PUCRS)
 Maria Teresa Santos Cunha (UDESC)
 Méri Frostcher (Unioeste)
 Olga Von Simson (Unicamp)
 Pablo Porfirio (UFPE)
 Roseli Boschilia (UFPR)
 Temis Parente (UFTO)
 Zeila de Brito Fabri Demartini (Universidade Metodista de São Paulo)

Comissão Organizadora do Evento

Ângela Flach (IFRS)
 Arturo Grechi de Carlos (UFRGS)
 Benito B. Schmidt (UFRGS)
 Carla Simone Rodeghero (UFRGS)
 Caroline Silveira Bauer (UFRGS)
 Cláudia Musa Fay (PUCRS)
 Claudira do Socorro Cirino Cardoso (UFSM)
 Everton Quevedo (MUHM)
 Dóris Bittencourt Almeida (UFRGS)
 Gerson Fraga (UFFS)
 Leandro Pereira Gonçalves (PUCRS)
 Lorena Gil (UFPE)
 Lucina Graziottin Sgarbi (Unisinos)
 Lúcia Grinberg (Unirio)
 Méri Frostcher (Unioeste)
 Marluza Marques Harres (Unisinos)
 Marisângela Teresinha Antunes Martins (UFRGS)
 Nádia Maria Weber Santos (Unilassalle)
 Pablo Porfirio (UFPE)
 Regina Weber (UFRGS)
 Roberta da Silva Moraes (UFRGS)
 Silvana Vilodre Goellner (UFRGS)
 Têmis Gomes Parente (UFTO)
 Vera Lúcia Maciel Barroso (CHCSC)

Realização: Associação Brasileira de História Oral – ABHO; Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS; Programa de Pós Graduação em História – PPGH UFRGS

Financiamento: CNPq, Capes (Ministério da Educação) – Governo Federal

Apoio: Centro Histórico Cultural da Santa Casa, Instituto Federal Rio Grande do Sul, Museu de História da Medicina do Rio Grande do Sul, Memorial da Justiça do Trabalho – 4ª Região, Pró Reitorias de Extensão e de Pesquisa da UFRGS

Sumário

Apresentação	9
Coletivos de História Oral Participantes	
Centro de Documentação e História Oral	
– Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)	11
Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória – GEPHOM	
– Escola de Artes, Comunicações e Humanidades da Universidade de São Paulo (USP)	12
Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (Centro de Memória do Esporte)	
– Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da UFRGS	13
Laboratório de Estudos do Movimento Migratório (LEMM)	
– Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)	15
Laboratório de História das Infâncias no Nordeste – LAHIN	
– Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	16
Laboratório de História Oral – LABHORAL	
– Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	18
Laboratório de História Oral (LaHO)	
– Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) ..	19
Laboratório de História Oral da Univille (LHO/Univille)	
– Universidade da Região de Joinville (Univille)	21
Laboratório de História Oral: ensino e pesquisa com fontes orais	
– UESC/CEDOC – Centro de Documentação e Memória Regional	22
Laboratório de História Oral e Audiovisual – Centro Memória – UNICAMP	24
Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI/UFF)	
– Universidade Federal Fluminense	25
Laboratório de História Oral do CHC Santa Casa	
– Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre	27
Laboratório de História Oral e da Imagem – LAHOI	
– Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ...	29
Laboratório de Imagem e História – LIH	
– Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)	29
Laboratório de História Oral	
– Núcleo de Pesquisa em História/PPG em História/IFCH/UFRGS	31

Laboratório de Pesquisa em História Oral LAPHO/PUCRS	33
Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória – NECOIM/CEAM/UnB	34
Núcleo de História Oral e Memória – Laboratório de Estudos do Tempo Presente – Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	35
Núcleo de História Oral, Memória e Pesquisa – Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina	37
Programa de História Oral do CPDOC/FGV	37
Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Desporto e Lazer de Bom Jesus – SMEC	39

Apresentação

Este caderno contém informações sobre os coletivos de história oral participantes do *Fórum de Coletivos de História Oral*, integrante da programação do *XIII Encontro Nacional de História Oral: Práticas Educacionais e Interdisciplinaridade*. Trata-se de uma novidade no âmbito dos encontros nacionais promovidos pela Associação Brasileira de História Oral (ABHO).

O Fórum vem reunir coordenadores de laboratórios/núcleos de História Oral, centros de documentação e outras instituições responsáveis por projetos de História Oral, guarda e preservação de fontes orais, sócios ou não da ABHO. O objetivo do Fórum é constituir um espaço de interlocução entre os coletivos para a troca de experiências, o levantamento de problemas comuns e de propostas de encaminhamento, assim como a divulgação dos trabalhos desenvolvidos por esses coletivos. Ao mesmo tempo, o Fórum pretende agregar um número maior de coletivos às atividades da ABHO.

Neste caderno apresentamos, brevemente, os 21 coletivos que se inscreveram no Fórum, como forma de divulgar suas atividades. Esperamos que este primeiro Fórum seja uma iniciativa frutífera no sentido de mapear dificuldades e demandas e de possibilitar aos responsáveis por acervos de fontes orais trocas de experiências.

Carla Simone Rodeghero

Presidente da Associação Brasileira de História Oral (2014-2016)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Méri Frotscher

Vice-Presidente da ABHO
Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Antonio De Ruggiero

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Co-Organizador do Fórum de Coletivos de História Oral

Claudia Musa Fay

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Co-Organizadora do Fórum de Coletivos de História Oral

Coletivos de História Oral

Coletivo de História Oral

Centro de Documentação e História Oral – Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim

Responsável: Gérson Wasen Fraga

Histórico e atividades desenvolvidas

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) iniciou suas atividades no ano de 2010, estando distribuída inicialmente por cinco municípios dos três estados da região sul do Brasil, sendo Erechim (RS) uma destas localidades. Durante cinco anos o campus Erechim manteve seu funcionamento em estruturas provisórias, o que não impediu o planejamento de estruturas definitivas que contemplassem laboratórios de ensino e pesquisa, dentre estes o Centro de Documentação e História Oral.

Após um breve período ocasionado por contingências decorrentes da implantação do espaço definitivo, o espaço do Centro de Documentação e História Oral está sendo definitivamente liberado para uso neste primeiro semestre de 2016. Trata-se, portanto, de um espaço eivado de potencial para atividades no campo da Pesquisa Histórica e da História Oral na região do Alto Uruguai gaúcho.

Dentro os trabalhos de História Oral realizados, podemos destacar o projeto de pesquisa “Registrando a memória regional: a história oral e a constituição de um laboratório de Linguística e História Oral na região do Alto Uruguai”, que proporcionou a apresentação de comunicações em diversos eventos, tais como a “17ª Conferência Internacional de História Oral”, promovida pela Asociación de Historia Oral de la República Argentina e pela Internacional Oral History Association, em Buenos Aires, no segundo semestre de 2012; a “II Jornada de Estudos sobre Ditaduras e Direitos Humanos”, promovida pelo Arquivo Público do Rio Grande do Sul no primeiro semestre de 2013; o “XXVII Simpósio Nacional de História”, promovido pela ANPUH em julho de 2013 e o “II Congresso Internacional de História Regional”, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Passo Fundo, ambos no segundo semestre de 2013; e ainda no “XII Encontro Estadual de História”, promovido pela Associação Nacional de História, seção Rio Grande do Sul em agosto de 2014.

A potencialidade do desenvolvimento da História Oral também é evidenciada pelo desenvolvimento de alguns Trabalhos de Conclusão de Curso de Graduação, que se valem da metodologia. Podemos elencar como exemplos os trabalhos de Vânia Aguiar Pinheiro, intitulado “Senegaleses em Erechim: identidade e processos educativos” e de Fernanda Pomorski dos Santos, intitulado “Esporte Clube 13 de Maio: associativismo negro em Erechim”.

Acervo

Por ser um espaço em constituição, o Centro de Documentação e História Oral apresenta acervo ainda incipiente: um pequeno conjunto de entrevistas relativos aos projetos de pesquisa “Registrando a Memória Regional: a História Social e a constituição de um laboratório de Linguística e História Oral na Região do Alto Uruguai” e “História Oral e Memória Regional no Alto Uruguai”, trabalhos que tiveram como foco principal os jovens militantes do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB) no Rio Grande do Sul. As entrevistas encontram-se encadernadas e arquivadas. Além disto, as mesmas possuem versões em CDs de áudio como reserva de segurança.

Problemas e desafios

Os problemas e desafios inerentes a um espaço de pesquisa em implantação são diversos. Em primeiro lugar, devemos considerar o longo tempo entre a projeção e a disponibilização efetiva do espaço de pesquisa. Feito isto (o que é uma questão de resolução recente), há toda a questão referente aos equipamentos (de aquisição demorada) e à própria condição do prédio, que, apesar de novo, já apresenta infiltrações. Considere-se também que, sendo um espaço em construção, não há uma equipe constituída. Sabemos que isto exigirá uma solução futura, quando o encontrar-se do acervo. Quanto às dificuldades que se avizinham, temos muito presente que as relações com os Comitês de Ética podem ser complicadas, uma vez que diversos trabalhos acadêmicos (TCCs, dissertações) têm encontrado barreiras nas exigências impostas por tais instâncias.

Coletivo de História Oral

GEPHOM – Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória Escola de Artes, Comunicações e Humanidades da USP

Responsável: Ricardo Santhiago

Histórico e atividades desenvolvidas

Fundado em 2009, na Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, o GEPHOM – Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória é um espaço de pesquisa e reflexão sobre questões teóricas e metodológicas que circundam a proposição e execução de estudos em história oral e memória.

Com a proposta de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão, articulando as diferentes dimensões da instituição universitária e aproximando-a da comunidade interessada, é constituído por pesquisadores de formação diversificada e multidisciplinar que utilizam a história oral como recurso metodológico para a construção do conhecimento em diversos campos.

O GEPHOM realiza pesquisas próprias e em parceria com outras instituições, oferece suporte para projetos individuais em vários níveis, realiza cursos e treinamentos, pro-

move eventos acadêmicos e realiza publicações nas áreas de História Oral, Memória, Educação, Patrimônio, Lazer e Meio-Ambiente.

O grupo já realizou pesquisas com financiamentos do CNPq e da Fapesp, além de linhas de financiamento local. Entre as publicações promovidas pelo GEPHOM, destaca-se o livro *Memória e diálogo: Escutas da Zona Leste, visões sobre a história oral*, organizado por Ricardo Santhiago e Valéria Barbosa de Magalhães.

No momento, o grupo promove também ciclos semestrais de leitura e discussão, visando à atualização teórica e conceitual de seus trabalhos. O último ciclo foi dedicado à obra de Luisa Passerini e o atual lida com problemas atinentes à relação da história oral com os estudos de gênero, feministas e *queer*.

Acervo

A difusão das histórias orais gravadas em projetos realizados pelo GEPHOM é feita principalmente por meio de publicações. Está sendo discutida a criação de catálogos e um banco de histórias virtual.

Problemas e desafios

As discussões realizadas no âmbito do GEPHOM acerca de comitês de ética já foram registradas e discutidas por Valéria Barbosa de Magalhães em fóruns dentro e fora da Associação Brasileira de História Oral. No momento, nosso principal desafio consiste na articulação das práticas de história oral e história pública, em muitos sentidos: no reconhecimento das iniciativas de memória popular realizadas na Zona Leste de São Paulo; no atendimento a demandas comunitárias; na publicização de resultados de pesquisa em formatos alternativos, visando atingir diferentes audiências.

Coletivo de História Oral

Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (Centro de Memória do Esporte)
– Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Responsável: Silvana Vilodre Goellner

Histórico e atividades desenvolvidas

O Centro de Memória do Esporte (CEME) da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foi criado em dezembro de 1996 com o objetivo de reconstruir, preservar e divulgar a memória da educação física, do esporte, da dança, do lazer no Brasil. O CEME desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão que envolvem desde o recolhimento, preservação e divulgação de acervos até a realização de exposições, eventos, palestras e pesquisas acadêmicas.

Integra a Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS e o Sistema Estadual de Museus do Estado do Rio Grande do Sul.

O Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História (GRECCO), criado em 2002, desenvolve o “Projeto Garimpando Memórias”. Sua proposição resulta da importância atribuída à oralidade na preservação e divulgação da memória do esporte, da educação física, da dança e do lazer. Fundamentado no aporte teórico-metodológico da História Oral, o projeto se concretiza mediante a realização de entrevistas com pessoas que participaram ou presenciaram acontecimentos referentes ao campo das práticas corporais e esportivas.

Até o momento, o “Garimpando Memórias” produziu mais de 55 pesquisas específicas, as quais utilizaram seus procedimentos teóricos e metodológicos como uma forma de alimentar seu banco de dados que, em fevereiro de 2016, comportava 655 entrevistas.

Além das pesquisas específicas, muitas delas feitas de forma coletiva, a equipe do GRECCO/CEME busca estratégias para formação de jovens pesquisadores/as no que respeita não apenas o compartilhamento de experiências, mas também a temas próprios do trabalho com história oral na cultura digital. Questões relacionadas às técnicas de produção de fontes, conservação de materiais audiovisuais, padronização de metadados (dados que descrevem o documento), propriedade intelectual em contextos digitais, mudanças tecnológicas no trabalho com fontes orais compõe a pauta política e pedagógica das reuniões que tem periodicidade quinzenal.

Acervo

O banco de dados resultante do projeto “Garimpando Memórias” comportava, em fevereiro de 2016, 655 entrevistas. As entrevistas são abrigadas no acervo do CEME, que comporta dez coleções temáticas: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte; Dança; Educação Física e Esporte; Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Futebol Feminino; Movimento de Estudantes de Educação Física; Olímpica; Projetos Sociais; Recreação e Lazer e Universidade 1963.

Dentre as produções, destacamos o documento que orienta as atividades relacionadas à realização e processamento das entrevistas. O *Manual prático para esclarecimento de procedimentos básicos a serem realizados nas entrevistas* apresenta detalhes de cada etapa de realização das entrevistas. As etapas de processamento das entrevistas são: seleção das pessoas a serem entrevistadas; levantamento primário de dados biográficos; elaboração do roteiro da entrevista; agendamento; realização da entrevista com gravação digital do áudio; transcrição; conferência de fidelidade; cópiadesque; pesquisa de termos; elaboração do sumário; envio à pessoa entrevistada para que faça a leitura e, se desejar, as alterações que considera relevantes; assinatura de uma carta de cessão ao CEME; transformação em formato PDF; inserção no Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SaBi); e inserção no LUME – Repositório Institucional da UFRGS, mais especificamente, na coleção Depoimentos da sub-comunidade CEME.

Problemas e desafios

Os desafios debatidos atualmente no Grupo são: a utilização de novas mídias; a análise das entrevistas; a elaboração dos roteiros para temas delicados ou para temas em que os discursos estão “prontos”; gestão do banco de depoimentos; demora na publicação final.

Coletivo de História Oral

Laboratório de Estudos do Movimento Migratório (LEMM)
– Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Responsável: Maria Cristina Dadalto

Histórico e atividades desenvolvidas

O LEMM atualmente possui dois projetos em andamento. O projeto “*Histórias de vida, fotografias e objetos: imigração italiana e um acervo histórico para o Espírito Santo*”, sob a coordenação de Sylrléa Marques Pereira, visa analisar a imigração italiana em terras do Espírito Santo a partir da compreensão dos processos de construção da memória e da identidade étnica, vivenciados por famílias imigradas e seus descendentes é o propósito desta pesquisa. Para tanto, o caminho migratório vem sendo reconstruído, prioritariamente, por meio de narrativas orais tecidas por mulheres “guardiãs da memória” italiana em suas famílias, que descrevem suas trajetórias de vida; como também por fotografias, documentos e objetos pessoais por elas colecionados. Durante esse trabalho, serão identificados eventos e rituais familiares, personagens, imagens e “lugares de memória” selecionados e transmitidos pelas italianas de geração a geração. Observar as e-imigrações ouvindo as “vozes” das(os) migrantes é uma oportunidade de entendimento dos fluxos migratórios do passado e do presente, no que tange às mudanças e interações pessoais e sociais experimentadas pelos indivíduos, pela nação de acolhimento e pelo país de partida; além de possibilitar perceber rupturas e continuidades entre ambos os fluxos migratórios. Eis uma chave de análise importante para a compreensão do permanente do processo de transformação das sociedades.

Outro projeto em andamento é o intitulado “*Retorno às raízes? Identidade e integração na imigração capixaba contemporânea na Itália*”, sob a coordenação de Maria Cristina Dadalto. O projeto visa identificar o movimento de deslocamento das colônias de imigração italiana do Espírito Santo, especialmente daqueles que nasceram nos ambientes rurais e nas cidades do interior do estado rumo à região do Vêneto, num movimento de “retorno” dos descendentes à terra de seus *nonni e nonne*. Localizamos emigrantes retornados ou seus familiares nas regiões de colonização italiana no estado e a partir desse contato procuramos localizar mulheres e homens e/imigrantes, reconstruindo seus percursos migratórios e as redes que teceram ao longo desse processo. Para tal, propõe a elaboração de uma cartografia da migração com ênfase nas trajetórias de mulheres e homens imigrantes italianos

no Espírito Santo, buscando compreender os impactos nas relações familiares e necessidades de políticas públicas específicas.

Acervo

O acervo no Laboratório de Estudos do Movimento Migratório (LEMM) está em formação. Foi somente a partir do segundo semestre de 2015 que teve início a realização de entrevistas orais pelas pesquisadoras do laboratório em seus respectivos projetos. Concomitantemente à organização e conservação dessas fontes, também estão sendo reunidas e reproduzidas fotografias de família, além de documentos pessoais cedidos pelos depoentes. Todas as fontes serão digitalizadas e deverão ser armazenadas em uma base de dados. Ainda não foi definida uma metodologia de descrição, nem tampouco o trabalho de catalogação das fontes orais e das imagens.

Problemas e desafios

Considerando que o acervo no Laboratório de Estudos do Movimento Migratório (LEMM) ainda está sendo criado, a nossa preocupação reside na busca de um software que nos atenda bem, que seja o mais adequado às nossas necessidades. Isto é: que nele possamos catalogar e descrever fontes orais e visuais.

Coletivo de História Oral

LAHIN – Laboratório de História das Infâncias no Nordeste
– Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE)

Responsáveis:

Humberto da Silva Miranda
Juliana Alves de Andrade

Histórico e atividades desenvolvidas

O Laboratório de História das Infâncias do Nordeste – LAHIN foi criado em 2015 no contexto do Projeto 25 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente, uma ação do Programa Escola de Conselhos da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco, com financiamento da Petrobras. Este projeto produziu um acervo de depoimentos orais de militantes e profissionais que atuam no Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (educadores sociais, assistentes sociais, juizes, promotores e militantes que atuam em diversos seguimentos da área dos direitos humanos), tendo o recorte geopolítico os nove estados do Nordeste do Brasil. O LAHIN tem como estratégias de ação a produção e salvaguarda dos depoimentos orais e audiovisuais, além da execução de pesquisa e extensão no campo da História das crianças e dos adolescentes no Nordeste.

Desde sua fundação, o LAHIN criou a revista virtual *Infância Hoje*, que reúne pesquisadores do Nordeste e do Brasil, tendo como parceiros o Grupo de Trabalho Nacional História da Infância e da Juventude da Associação Brasileira de História – ANPUH e o Núcleo de Estudos e Pesquisas em História, Educação e Culturas da UFRPE. Em 2016, o LAHIN inaugurou sua sede, situado na Biblioteca Central da UFRPE, desenvolvendo ações de pesquisas e de extensão, tendo a missão institucional de se tornar um centro de referência nos estudos, pesquisas e extensão na área de História dos direitos da criança e do adolescente.

Acervo

O acervo do Laboratório de História das Infâncias do Nordeste, que ainda se encontra na sua fase implantação, reúne mais de cem entrevistas de agentes sociais que atuam no campo dos direitos da criança e do adolescente (estimando mais de 200 horas de material), além de registros audiovisuais e impressos produzidos pelos movimentos sociais e instituições governamentais do Nordeste do Brasil. Este acervo vem sendo catalogado a partir de temas relacionados aos direitos da criança e do adolescente. Adotamos uma metodologia de catalogação inspirada no princípio dos direitos fundamentais, preconizados no Estatuto da Criança e do Adolescente (exemplo: fundo memórias da educação, fundo memória da convivência familiar e comunitária, fundo memórias das brincadeiras infantis, fundo memórias dos conselhos tutelares). Atualmente o LAHIN tem desenvolvido a pesquisa História do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua em Recife, que vem possibilitando a criação de um fundo específico. O Laboratório vem desenvolvendo ações de preservação do acervo das fontes orais buscando compreender a prática preservacionista para além das técnicas tradicionais de salvaguarda, apostando na divulgação de seu acervo através de seminários nas capitais do Nordeste.

Problemas e desafios

O Laboratório de História das Infâncias do Nordeste possui o desafio de construir metodologias específicas na produção de entrevistas com crianças e adolescentes, que representa uma das maiores preocupações do Grupo de Trabalho de História das Infâncias e da Juventude da ANPUH-Brasil. Este desafio também é enfrentado por questões das práticas burocráticas dos comitês de ética, que se torna ainda mais complexas em relação às pesquisas na área da infância, uma vez que neste cenário de produção envolvem diferentes agentes e instituições sociais, como as famílias e as escolas. O LAHIN enfrenta seu maior desafio no contexto de sua implantação, buscando reunir, além de pesquisadores profissionais do Nordeste e do Brasil, estudantes de graduação e pós-graduação, comprometidos com a produção e socialização do conhecimento da História das crianças e dos adolescentes.

Coletivo de História Oral

Laboratório de História Oral – LABHORAL/UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de História, CFH

Responsável: Liane Maria Nagel

Histórico e atividades desenvolvidas

O Laboratório de História Oral do Departamento de História da UFSC foi fundado em 1975, tendo como primeiro coordenador o professor Carlos Humberto P. Corrêa. Num primeiro momento as áreas de interesse giravam em torno da estruturação do Laboratório orientando os alunos na execução das primeiras entrevistas, efetuando aulas sobre a história oral junto ao curso de Pós-graduação. Nessa fase foram realizadas por volta de cem entrevistas. Apesar da importância do trabalho desenvolvido, em função da aposentadoria do coordenador o LABHORAL ficou desativado durante alguns anos, tendo sido reaberto e reorganizado em 1999 pelo professor Marcos Vinicius de Almeida Saul, que esteve à frente de sua coordenação até 2003. Nessa segunda etapa, a formação da continuidade do acervo passou a ser realizada pelas entrevistas resultantes da disciplina de metodologia de História Oral ministrada pelo coordenador. Em março de 2004 assumiu a coordenação a professora Liane Maria Nagel que realizou proposta com o objetivo principal de regular e dinamizar as atividades do Laboratório, integrando-o ao Programa de Pós-Graduação do Departamento, oferecendo assessoria através de projetos de extensão. A integração entre Graduação e Pós-Graduação assim como o atendimento aos alunos da graduação é efetuada através da assessoria aos mestrandos e doutorandos seja nas questões relacionadas à metodologia da História Oral, empréstimo de bibliografia relacionada ao tema, empréstimo de materiais gerais (entrevistas do acervo ou equipamento necessário à realização de suas entrevistas). Contatos com outros cursos da UFSC, especialmente o Programa de Pós-Graduação de Direito e o de Pedagogia também tem sido feitos no mesmo sentido, oportunizando a divulgação das questões metodológicas que envolvem as propostas do Laboratório. Um projeto de elaboração de catálogo atualizado foi realizado, encontrando-se em fase de conclusão.

Acervo

O acervo do Laboratório abrange 640 (seiscentas e quarenta) fitas cassete, grande parte delas copiadas em fitas de computador, com a transcrição correspondente em textos, a maioria digitados, organizados em pastas com ordem cronológica. Os temas tratados nas entrevistas dizem respeito ao estudo da colonização estrangeira em Santa Catarina, bem como da história política republicana. As entrevistas dessa época levantaram dados referentes não só a Florianópolis, mas também à história de diversos municípios, tais como Blumenau, Brusque, Criciúma, Gaspar, Itajaí, Jaraguá do Sul, Lages, Tubarão, Urussanga e outros. Numa segunda fase a área de interesses ficou centrada em questões relacionadas à história do trabalho e sindicalismo. Outras temáticas do acervo se constituíram em torno dos interesses dos temas escolhidos pelos alunos na realização de seus trabalhos de conclusão de curso, podendo ser citados desde questões relacionadas à educação, eletrificação

rural, construção naval, escravidão, congregações religiosas, memórias de caserna, movimento estudantil, golpe de 64, racismo, maus tratos infantis, arte, teatro, rádio, televisão, carnaval, cinema, artesanato e outros. Existem também entrevistas sobre questões de gênero, yoga, capoeira, tropeirismo e aspectos culturais de Florianópolis.

Problemas e desafios

Os problemas encontrados na administração do Laboratório dizem respeito à preservação do material, pois as fitas cassete bem como as de computador não são permanentes, estando já algumas delas com problemas para a audição. Por outro lado a própria guarda se mostrou complicada pela falta de devolução de transcrições de fitas emprestadas, o que levou à resolução de permitir a análise do material somente no próprio laboratório, para em seguida emprestar apenas para a cópia em xerox das transcrições escolhidas. A problemática maior sempre gira em torno das dúvidas de como agir diante das transformações trazidas pela tecnologia. Este é um desafio a ser superado.

Coletivo de História Oral

Laboratório de História Oral (LaHO) – Núcleo de Documentação Histórica da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Responsável: Lorena Almeida Gill

Histórico e atividades desenvolvidas

O Laboratório de História Oral (LaHO), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi fundado em 2010, para ser um local de arquivamento do acervo audiovisual e escrito de entrevistas e das demais atividades que englobam a metodologia de História Oral. Este “banco de memórias” é continuamente acrescido por narrativas, novos projetos de extensão e pesquisa, pela colaboração de professores, estagiários, bolsistas e voluntários que se interessam pela metodologia. O LaHO, além de desenvolver atividades vinculadas ao Núcleo de Documentação Histórica (NDH), como entrevistas, transcrições e guarda de acervo, serve de espaço para práticas de intervenção de alunos dos cursos de História, especialmente do Bacharelado. No Laboratório há uma diversidade de suportes para as entrevistas: em papel, as manuscritas; entrevistas impressas; datilografadas; em fitas cassete; transcritas; CDs; digitais e as fotografias escaneadas. Os DVDs existem também no acervo, tendo em vista depoimentos que foram filmados. A primeira entrevista data ainda do ano de 1992 e se relaciona com um projeto existente no período vinculado à memória da UFPel, já as últimas narrativas construídas se vinculam a um projeto sobre ofícios em extinção, o qual já coletou mais de 60 narrativas com alfaiates, sapateiros, afiadores de faca, parteiras, tecelãs, benzedores, dentre outros. O acervo é composto por cerca de 150 entrevistas, que abordam temáticas as mais diversas. Já foram publicados artigos que utilizaram as narrativas,

assim como capítulos e livros, o último denominado “À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer”.

Acervo

O arranjo proposto para o Laboratório de História Oral tem por modelo a forma arquivística construída por Belloto (2006). Os fundos são coerentes à metodologia da História Oral e, por isso, estão divididos nas duas vertentes da mesma: História Oral de Vida (HOV) e História Oral Temática (HOT). As seções são os projetos. No fundo HOV está o Projeto “Memórias de uma cidade: Pelotas através da voz de seus moradores”, no fundo HOT estão os projetos: “Os judeus em Pelotas, RS: da perseguição ao estabelecimento 1870-1950”; “Clubes carnavalescos Negros Pelotenses”; “Histórias de uma doença e de seus enfermos: a tuberculose na cidade de Pelotas (RS) 1930-1960”; “Formação da UFPel” e “À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer”, por exemplo. As subseções estão divididas entre os narradores, sendo que os documentos de cada entrevistado compõem um dossiê em diversos suportes.

Problemas e desafios

Algumas dificuldades tem se colocado para o desenvolvimento das atividades no LaHO: a maior delas se relaciona à inexistência de alguém que fique responsável pelo atendimento ao público, além de cuidar do material; há muitos suportes no que diz respeito às entrevistas realizadas, o que prejudica sua organização; uma outra dificuldade tem sido a concessão do termo de cessão da entrevista. Algumas vezes o consultado desautoriza a utilização imediatamente à feitura da entrevista, ou só libera o seu relato para pesquisa após a sua morte. A narrativa, no entanto, é salvaguardada, assim como os demais, em respeito ao narrador, mas será um documento inacessível à pesquisa, junto a outros que servem a esta função. A entrevista fica selada em um envelope, junto com o áudio e a entrevista digital ganha uma senha de acesso, sob a responsabilidade do coordenador do projeto. Apenas os projetos que tem como temática, questões de saúde, têm passado por comitês de ética. Como na UFPel não existe comitê na área de humanas, os comitês que costumam avaliar os trabalhos são o da Enfermagem e o da Odontologia.

Coletivo de História Oral

Laboratório de História Oral da Univille (LHO/Univille)
– Universidade da Região de Joinville (Univille)

Responsável: Ilanil Coelho

Histórico e atividades desenvolvidas

Nos últimos anos, várias propostas desenvolvidas por meio da articulação ensino, pesquisa e extensão contribuíram para a consolidação do Programa Institucional de História Oral, ao qual o LHO está vinculado. Uma dessas iniciativas foi o Projeto de Extensão “Memórias do Jardim Sofia: Cenas da Cidade Migrante” que integrou alunos dos cursos de graduação e de pós-graduação em uma investigação sobre a trajetória histórica do bairro Jardim Sofia em Joinville, tomando como referência as memórias de pessoas que ali residem e que participaram do projeto por meio da concessão de entrevistas orais e da realização de oficinas de memória. Desenvolvido entre os anos 2009 e 2011, entre as produções resultantes desse projeto destaca-se a produção de um vídeo-documentário e a publicação de um livro didático direcionado aos professores e estudantes do bairro Jardim Sofia.

O projeto de extensão “História oral e educação: interfaces com o ensino e a aprendizagem escolar” foi desenvolvido entre os anos 2013 e 2015 e oportunizou formação continuada para professores do ensino básico de Joinville e região, tomando como referência as potencialidades da metodologia da História Oral nos processos de ensino e de aprendizagem escolar. O projeto valorizou o compartilhamento de experiências entre alunos de graduação e professores do ensino básico através da promoção de grupos de estudos e da realização de oficinas temáticas que mobilizaram a História Oral como um instrumento para ações didático-pedagógicas voltadas ao ensino e aprendizagem escolar.

Além do apoio no desenvolvimento dos projetos de ensino, o LHO oferece palestras para o público interno e externo à Universidade e oficinas em História Oral que são realizadas durante os eventos científicos realizados dentro e fora da Universidade e com os alunos dos cursos de graduação e pós-graduação, atendendo às solicitações dos professores que desejam inserir a História Oral no conteúdo programático de suas disciplinas para o desenvolvimento de alguma atividade. A equipe do LHO também promove o ciclo de estudos teóricos, composto por três grupos com participação aberta à comunidade interna e externa da Univille: Grupo de Estudo de História Oral (GEHO); Grupo de Estudo em Memória Institucional (GEMI); e Grupo de Estudo Cidade, Memória e Patrimônio Cultural (GECMPC). Os encontros ocorrem mensalmente seguindo um cronograma anual e ao final, os participantes recebem uma declaração de participação com uma carga horária definida.

Acervo

O acervo do LHO é constituído por 653 entrevistas distribuídas em 41 coleções organizadas de acordo com critérios estabelecidos pelos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) do LHO, pela Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)), além de outras normativas

que trazem orientações sobre os métodos e técnicas mais adequadas para o tratamento técnico das fontes e para a organização de acervos. O processamento técnico das entrevistas orais doadas ao LHO contempla o acondicionamento e *backup* dos suportes de gravação, o registro no Livro de Doação de Entrevista Oral, o preenchimento da Ficha de Coleção de Entrevista – com informações pessoais e profissionais sobre os entrevistados, os entrevistadores, o contexto de produção da entrevista, suas condições de acesso e reprodução –, e o encaminhamento das doações à Comissão de Acervo do LHO, que se reúne periodicamente a fim de deliberar sobre incorporação e eliminação de entrevistas e documentos do acervo, além de propor reformulações nos objetivos e estratégias do LHO.

Problemas e desafios

Atualmente a preservação das entrevistas armazenadas nos diferentes suportes (magnético, óptico e digital) é o que mais tem preocupado a equipe do LHO, pois cada uma delas apresenta alguma vulnerabilidade diante de fatores externos, que podem comprometer a qualidade do áudio ao ponto de inutilizá-lo. Como medida de segurança, o LHO tem procurado digitalizar as entrevistas contidas em fitas cassetes e microcassetes, além de manter todos os arquivos em formatos digitais salvos em sua rede de computadores, com cópias dos arquivos nos HDs externo e em CDs. A duplicidade dos arquivos mantidos em dispositivos eletrônicos e ópticos tem sido a forma encontrada para minimizar os riscos oferecidos às fontes orais. Outros desafios dizem respeito à própria transformação da metodologia da História Oral. Os arquivos em formato digital têm facilitado o acesso às entrevistas e otimizado o trabalho de manutenção dos acervos, porém a gravação de depoimentos audiovisuais eleva a discussão para outro nível, pois a gravação de imagens do entrevistado amplia o horizonte de interpretação da entrevista, na medida em que traz elementos visuais que contextualizam a entrevista produzida e também outra linguagem a ser observada além da oralidade, a linguagem corporal.

Coletivo de História Oral

Laboratório de História Oral: ensino e pesquisa com fontes orais – UESC/CEDOC
– Centro de Documentação e Memória Regional

Responsável: Luiz Henrique dos Santos Blume

Histórico e atividades desenvolvidas

O Laboratório de História oral: ensino e pesquisa com fontes orais deu início a suas atividades em maio de 2013. O Programa de Iniciação à Docência e ao Ensino da UESC – Universidade Estadual de Santa Cruz subsidia parte das atividades do projeto com uma bolsa de estágio de iniciação ao ensino. O projeto tem por objetivo proporcionar aos estu-

dantes o acesso a novas práticas pedagógicas e de pesquisa e é realizado em parceria com o Centro de Documentação e Memória Regional da UESC (CEDOC). Fundado em novembro de 1993, trata-se de um órgão suplementar à reitoria, com o objetivo de organizar a documentação regional e preservar a memória dos municípios da área de influência da UESC. No seu acervo possui fontes hemerográficas, iconográficas, audiovisuais, livros e monografias que tratam de temáticas regionais. Todas as fontes do setor estão disponíveis para pesquisa, exceto o acervo de áudio. Esta sistematização foi realizada no período de maio de 2013 a dezembro de 2015. O *Laboratório de História oral: ensino e pesquisa com fontes orais* busca criar instrumentos de pesquisa e ensino a partir das fontes orais existentes no acervo do CEDOC, que recebe a nomenclatura de Coleção Testemunhos para a História. Quando o acervo foi criado, tinha como uma de suas finalidades receber as entrevistas produzidas pelos alunos do curso de licenciatura em História da própria instituição. Fazem parte do acervo entrevistas realizadas com personalidades públicas de Ilhéus, Itabuna e outras cidades da região, por meio do projeto Preservação da Memória Regional.

Até o momento foi efetuada a audição, revisão, sistematização e nova descrição das entrevistas da coleção Testemunhos para a História do CEDOC, além revisão do catálogo da coleção. Entre setembro e novembro de 2013 foi realizado o I Seminário História Oral e Memórias na UESC. O Laboratório também ofereceu oficina intitulada “Repensando o ensino da ditadura civil-militar em Ilhéus, 1964-1985”, no Colégio Municipal do Salobrinho.

Acervo

Durante o período de levantamento, a equipe do projeto contabilizou trezentos e setenta e uma (371) entrevistas. Desse total, cento e noventa e três (193) entrevistas possuem transcrição e as mesmas também fazem parte do acervo do CEDOC. A organização das entrevistas da *Coleção Testemunhos para a História* é feita da seguinte forma, por Grupo e Subgrupo. Grupo: Entrevistas temáticas; História de Vida e Memória de Educadores. Subgrupo: Itabuna; Ilhéus; Litoral Sul; Extremo Sul e Miscelânea. As entrevistas que estão no acervo foram elaboradas por estudantes e/ou professores da própria instituição. Além de entrevistas, a coleção também disponibiliza gravações de palestras e eventos organizados pelo curso de História da UESC, como por exemplo, o Ciclo de Estudos Históricos.

Problemas e desafios

Ao realizarmos o levantamento das entrevistas que estão sob a guarda do CEDOC, percebemos que a estrutura organizacional do acervo impossibilita que pesquisadores tenham conhecimento acerca da grande variedade de temáticas que são abordadas nas entrevistas. Percebemos que existem possibilidades de emergir novos problemas e abordagens. O período de catalogação consistiu na audição de todas as entrevistas, pois somente assim seria possível efetuar a identificação dos entrevistados e entrevistadores e as temáticas abordadas e identificar a duração da gravação e a data em que a entrevista foi realizada. Ainda há um problema no acesso ao acervo da coleção Testemunhos para a História, pois, apesar da sistematização das entrevistas realizada pela estudante Maíza Ferreira, bolsista do projeto, o setor continua sem uma estrutura administrativa que possibilite a implementação do

acesso às fontes. Outro problema tem sido a relação dos pesquisadores e estudantes com o Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da UESC. As dificuldades de aprovação dos projetos de pesquisa no CEP tem levado ao desestímulo de projetos que lidam com fontes orais na universidade.

Coletivo de História Oral

Laboratório de História Oral e Audiovisual – Centro Memória – UNICAMP

Responsáveis:

Ana Carolina de Moura Delfim Maciel
Olga von Simson

Histórico e atividades desenvolvidas

Criado em 1987 teve como objetivo inicial complementar os dados dos suportes escritos e visuais produzidos por outros setores do centro na reconstrução da história de Campinas e região. Foi, aos poucos, se desenvolvendo e recebendo outros projetos de pesquisadores vinculados ao CMU, chegando hoje a apresentar várias linhas temáticas em seu acervo, que é aberto ao público interessado. Parte desse acervo já está digitalizado como a memória do samba no interior do Estado de São Paulo e pode ser consultado on line. Na atualidade incorporou o suporte audiovisual, tendo como um dos projetos mais importantes em desenvolvimento a construção da memória audiovisual do processo migratório para a região de Campinas, que foi iniciado focalizando o contingente italiano, um dos mais significativos na formação da população regional. É uma ferramenta importante dentro da Metodologia da História Oral que pretende captar e registrar, via oralidade, o passado regional que depois de organizado e analisado é devolvido sob diferentes suportes como: livros, artigos e audiovisuais à população estudada, em linguagem simples e acessível, o que permite aos membros comuns dessa população um processo de identificação e reconhecimento de suas origens étnicas e culturais, levando-os ao processo de empoderamento. Já realizou parcerias com as instituições educacionais formais e não-formais auxiliando-as na coleta e organização de sua própria história ou da história do bairro onde atuam e propiciando aos adolescentes que as frequentam dominarem os passos fundamentais da metodologia da História Oral para participarem dessa reconstrução, que envolveu não só os familiares como também as lideranças do bairro onde residem. No passado foi desenvolvido projeto com alunos dos cursos de comunicação e jornalismo das universidades locais sob coordenação dos docentes de Jornalismo e Educação Não-Formal que resultou em jornal comunitário denominado Conexão Jovem, elaborado pelos adolescentes frequentadores das ONGS parceiras, no qual a região era retratada e os conteúdos das pesquisas eram transformados em artigos, crônicas e imagens que devolviam à população sua

própria história, transformando assim a relação entre os jovens e os idosos que, como guardiões da memória local interagiam com os mais jovens nesse processo de conhecer e registrar as origens dos bairros mais periféricos da cidade.

Acervo

O acervo encontra-se em fase de reestruturação. Todo o acervo foi digitalizado em formato MP3.

Problemas e desafios

O desafio do momento é estabelecer uma política curatorial, revisar as linhas mestras do acervo, dar acesso à pesquisa, legalizar a divulgação dos depoimentos e modernizar a tecnologia atualmente disponível, inserindo a prática de captação em suporte audiovisual. O LHOA está atualmente sem equipe e sem a infra estrutura necessária.

Coletivo de História Oral

Laboratório de História Oral e Imagem (LABHOI-UFF)
– Universidade Federal Fluminense

Responsáveis:

Juniele Rabêlo de Almeida
Ana Maria Mauad

Histórico e atividades desenvolvidas

Criado em 1982, o Laboratório de História Oral e Imagem – LABHOI compõe o programa de atividades acadêmicas do Departamento de História da UFF, integrando ensino, pesquisa e extensão universitária, em três linhas de pesquisa: Memória, África e Escravidão; Memória, Arte, Mídias; Memória, Cidade, Comunidades. Constitui-se como arquivo de fontes orais, visuais e digitais e como centro de referência no campo da história da oral e no campo da imagem.

Memória, África, Escravidão: A linha propõe um amplo diálogo para pensar a história da escravidão a partir da perspectiva da diáspora africana no Brasil, com ênfase nas relações entre memória, escravidão e formas de pertencimento e cidadania. As pesquisas desenvolvidas abordam a especificidade das condições de vida da população escrava africana submetida à migração forçada que deslocou um contingente de mais de quatro milhões de pessoas da África para o Brasil entre os séculos XVI e XIX, bem como as releituras políticas da memória da escravidão no tempo presente e a memória da escravidão enquanto presença do passado nas trajetórias de vida de libertos e seus descendentes em diferentes sociedades escravistas e no contexto pós-emancipação. Projetos desenvolvidos: Festival Internacional do Filme de Pesquisa: Cultura, Diáspora, Cidadania; Passados Presentes; Blog “Conversa de Historiadoras”; Inventário dos Lugares de Memória do Tráfico Atlântico de Es-

cravos e da História dos Africanos Escravizados no Brasil; Jongos, Calangos e Folias: Música Negra, Memória e Poesia; Memórias do Cativo: Narrativas; Escravidão Africana nos Arquivos Eclesiásticos; Naus do Purgatório: Escravidão e Tráfico Atlântico; Escravidão e Igreja Católica: Irmandade de Homens Pretos e Pardos no Brasil Colonial.

Memória, Arte, Mídias: A linha se organiza em torno de uma história da arte como história da imagem, assumindo o conceito de cultura visual como referência ao enfatizar o estudo das práticas do olhar e da produção de sentidos nas sociedades contemporâneas através das mídias visuais e sonoras. Desenvolve também investigação sobre imprensa, fotografia, cinema, rádio e televisão, compreendidos como dispositivos de mediação cultural e agenciadores de culturas políticas. Neste sentido, interessa-se por desenvolver estudos voltados para a identificação dos mediadores culturais e análise do circuito social das mídias (produção, circulação, consumo e agenciamento), dimensionando seu papel na construção da memória social contemporânea. Projetos de Pesquisa desenvolvidos: O Olhar Engajado: Prática Fotográfica e os Sentidos da História, Brasil 1960-1990; Memórias do Contemporâneo: narrativas e imagens do fotojornalismo no Brasil do século XX; Imagens Urbanas no Brasil: escultura pública e grafite urbano contemporâneo; Sentidos da Americanidade: conferências interamericanas e esculturas públicas americanas na cidade do Rio de Janeiro; Sentidos da arte estrangeira no Brasil.

Memória, Cidade, Comunidades: A linha se organiza compreendendo a cidade como lugar de significação, como suporte de sentidos variados produzidos por diferentes grupos sociais urbanos que afirmam a cidade como experiência social. Esta dimensão analítica permite trabalhar a categoria do urbano como o substrato onde se projetam diferentes lugares de memória. Os projetos desenvolvidos pela linha se situam na interseção entre a história da cultura e os estudos dos processos de produção de sentido e se cruzam tanto pelo tipo de fontes que utilizam (visuais e orais), quanto pela estratégia de integração entre ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão.

Projetos de Pesquisa: Pensa Rio: identidades do Rio; Projeto Niterói; Imagens Urbanas no Brasil: escultura pública e grafite urbano contemporâneo; Memória Oral da Justiça Federal no Rio de Janeiro; Sentidos da americanidade: conferências interamericanas e esculturas públicas americanas na cidade do Rio de Janeiro; Governadores em Foco.

Acervo

Desde 1994, o LABHOI se constituiu também como um arquivo de fontes orais, reunindo entrevistas organizadas em séries. As séries são organizadas a partir das linhas de pesquisa do laboratório. Cada série compõe-se de coleções de entrevistas produzidas por pesquisas realizadas pelos professores do laboratório, pelos alunos de Pós-Graduação e de Graduação, bem como por pesquisadores associados. Assim, o Arquivo de História Oral do LABHOI-UFF se define pelo caráter experimental e didático do acervo, constituído, em grande parte, como produto do trabalho de alunos de graduação ou pós-graduação, que estão sendo apresentados e socializados com a metodologia da história oral. O caráter de material de exercício e treinamento confere especificidade ao acervo e traduz a dimensão pedagógica do LABHOI. Desse modo, o compromisso em promover a integração entre ensino e pesquisa, teoria e prática na formação do profissional de

história, combina-se com a coordenação de procedimentos técnicos comuns que garantem a qualidade do acervo.

As coleções de imagens virtuais do LABHOI são disponibilizadas no site eletrônico em séries organizadas pelas linhas de pesquisa do laboratório, compondo um banco de imagens de finalidades didáticas e de referência para a investigação histórica. O LABHOI possui ainda uma videoteca voltada para o ensino de história. Mais recentemente, o LABHOI tem promovido a produção de vídeos experimentais, com o sentido de iniciar estudantes de história na videografia histórica e documental, traduzindo o compromisso com a integração de ensino e pesquisa e teoria e prática na formação. O Canal LABHOI disponibiliza vídeos historiográficos e registros áudio-visuais desenvolvidos pelo Laboratório de História Oral e Imagem.

Site: <http://www.labhoi.uff.br/>

Coletivo de História Oral

Laboratório de História Oral do CHC Santa Casa
– Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre

Responsáveis:

Edna Ribeiro de Ávila
Véra Lucia Maciel Barroso

Histórico e atividades desenvolvidas

Ao longo dos 212 anos, a Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre configurou-se como espaço indispensável para recompor a história da cidade e do Estado. Seu acervo abriga uma significativa parcela de evidências documentais sob vários suportes, reveladoras da história e da cultura do Rio Grande do Sul. No sentido de salvaguardar e disponibilizar este acervo, o Centro Histórico-Cultural Santa Casa (CHC) foi criado em 1987, inaugurando sua sede em 2014, oportunizando à comunidade o acesso a documentos em diferentes suportes. Dentre os equipamentos do CHC, destaca-se o Laboratório de História Oral, que realiza, ainda como um núcleo do CEDOP (Centro de Documentação e Pesquisa), entrevistas dirigidas aos diferentes fazeres e atividades profissionais da Instituição, como o trabalho dos médicos, da enfermagem, da farmácia, das administrações, dos religiosos, dos pacientes, dos funcionários, de moradores dos arredores do quarteirão da Santa Casa, além da evolução da ciência médica no Rio Grande do Sul. Os registros com os entrevistados contemplam suas vivências do cotidiano e as relações que construíram com a Santa Casa e a cidade de Porto Alegre, especialmente. A partir de 2007, o Núcleo de História Oral passou a ter status de projeto específico e um maior desenvolvimento, com a aquisição de gravadores digitais e contratação de historiadora dedicada à História Oral. E com a inauguração da sede do CHC, o Núcleo transformou-se em Laboratório, com a estruturação de área física específica. O estudo da metodologia da História Oral passou a nortear as práticas do Laboratório, através

de equipe composta por duas historiadoras e estagiários. Do acervo resultaram diversas exposições, principalmente comemorativas aos aniversários dos sete hospitais que compõem a Santa Casa: “Hospital São José – 60 anos”, “Costurando memórias”, “Semana da Enfermagem”, “Hospital São Francisco – 79 anos”, “Hospital Santa Rita – 40 anos”, “Hospital São Francisco – 80 anos”, “Serviço Social – 60 anos” e “Hospital Dom Vicente Scherer – 10 anos”. Desde 2012, o Laboratório possui filmadora digital, permitindo a filmagem das entrevistas e a edição de pequenos vídeos para exposições e sua inserção nas redes sociais, em datas comemorativas. O trabalho realizado no Laboratório resultou, em 2015, na publicação da obra “As casinhas da Misericórdia de Porto Alegre: memórias”, que conta com vinte depoimentos transcritos pela equipe do Laboratório.

Acervo

O acervo conta, hoje, com 238 entrevistas. As mais antigas foram gravadas em fitas K7, e têm seus áudios transformados em MP3 (com baixa qualidade). As entrevistas feitas depois de 2012 estão gravadas em vídeo e gravador de voz digital (gravadas separadamente). Até o momento, todo material produzido pelo Laboratório está armazenado no Servidor do CHC (repositório disponível na Instituição). Os depoimentos estão divididos em blocos temáticos, conforme os hospitais pertencentes à Santa Casa: Hospitais Santa Rita (especializado em câncer), Hospital São Francisco (especializado em doenças cardíacas), Pavilhão Pereira Filho (especializado em doenças pulmonares), Hospital da Criança Santo Antônio (especializado em atendimento de alta complexidade na área pediátrica), Hospital São José (especializado em doenças neurológicas). Há ainda o Bloco das Irmãs Franciscanas (freiras que atuaram na Santa Casa até 1991), Bloco das Casinhas (ex-moradores de casas de aluguel pertencentes à Santa Casa); Bloco da Radiologia e o Bloco das Entrevistas Gerais. As entrevistas combinam a história temática com a história de vida.

Problemas e desafios

O Laboratório de História Oral do CHC possui área técnica específica para as gravações. A implantação de novas tecnologias para o Laboratório, visando a qualificação da área para gravação, tratamento de áudio e vídeo de entrevistas e armazenamento de entrevistas está dependendo da aprovação de projeto encaminhado a Edital Público voltado à área do patrimônio, que prevê sala com revestimento acústico e iluminação propícia, que garantam qualidade e preservação das fontes documentais produzidas. Em situações especiais, um dos desafios é o deslocamento até a casa do depoente, ficando a gravação da imagem e som dependentes das condições do ambiente, sem garantia de qualidade visual, e, principalmente sonora da gravação. Outro desafio do Laboratório é o armazenamento seguro das fontes orais produzidas no Banco de Dados, através da inserção dos vídeos, áudios e transcrições no mesmo, o que viabilizará a pesquisa interna e externa, com fluxo rápido e meios de busca mais eficiente. O trabalho está em fase inicial de alimentação, conforme as demandas da equipe e as possibilidades de contratações de estagiários. O Laboratório armazena as transcrições revisadas e os vídeos das entrevistas na íntegra, mas adotou a transcrição como forma de publicação dos seus trabalhos expressos em vídeos, exposições e obra já lançada.

Coletivo de História Oral

LAHOI – Laboratório de História Oral e da Imagem
– Departamento de História da UFPE

Responsável: Isabel Cristina Martins Guillen

Histórico e atividades desenvolvidas

Criado em 1995, o Laboratório de História Oral e da Imagem (LAHOI) tem como objetivo produzir documentação histórica utilizando depoimentos orais sobre aspectos culturais, políticos e sociais da história pernambucana, assim como preservar e disponibilizar este conhecimento, no sentido de produzir novos saberes. O LAHOI congrega atividades de pesquisa de professores vinculados ao Departamento de História da UFPE. Desenvolve projetos diversos, formando acervos sobre a história dos movimentos negros em Pernambuco, bem como sobre a ditadura civil-militar, dentre outros. Entre os projetos de pesquisa desenvolvidos e em andamento, destacam-se os a seguir: Ritmos, Cores e Gestos da Negritude Pernambucana (Negritude), Inventário Sonoro dos Maracatus-Nação Pernambucanos, Projeto Negritude, História e Memória dos Maracatus-Nação Pernambucanos, Mercado de São José: Memória e História, Entre a renovação e o esquecimento: As artes plásticas em Pernambuco nos anos 1950, Arte e política nas margens do Capibaribe – Narrativas orais e visuais entre a História e a Memória, Ditadura Civil-Militar no Brasil, Projeto Marcas da Memória.

Site www.ufpe.br/lahoi

Acervo

Constituído de entrevistas realizadas no âmbito de pesquisas realizadas pelos professores e estudantes do curso de História da UFPE. Há também acervo de imagens.

Problemas e desafios

Manter o acervo organizado e catalogado. Desafio de manter/ reproduzir o acervo em mídia digital.

Coletivo de História Oral

Laboratório de Imagem e História – LIH (CNPq/UFRPE)

Responsável: Fabiana Bruce da Silva

Histórico e atividades desenvolvidas

O Laboratório de Imagem e História foi criado depois de participação no Seminário Fontes e Pesquisas realizado pelo DIDOC-CEHIBRA da Fundaje, pelo Departamento de Design do CACUFPE, em novembro de 2008. Na oportunidade foi apresentada uma folha de um álbum de fotografia, como desdobramento da tese de doutorado em História defen-

dida em 2005, intitulada Caminhando numa cidade de luz e sombras, a fotografia moderna no Recife, na década de 1950, publicada em 2013 pela Editora Massangana. O evento resultou em pesquisa envolvendo os acervos da Fundaj e do Museu da Cidade do Recife, onde constam as folhas daquele álbum, e na publicação de um livro em 2012, pela CEPE: O Álbum de Berzin. Nas pesquisas realizadas desde então, compreendemos que os episódios da história são geradores de imagens e narrativas e que os documentos visuais estão disponíveis às perguntas dos historiadores que possuam sensibilidade para abordá-los. Com isso, pensamos numa história instituída pela imagem fotográfica, em seu silêncio semântico, como nos dizem Agamben (1978) e Didi-Huberman (2002). É por isso que, além de aprofundar o estudo da teoria e da história da fotografia relacionada à teoria da imagem, o grupo visa igualmente o estudo de arquivos fotográficos (instituições de imagens), pretendendo reconstituir seus fóruns de legitimidade e as legibilidades possíveis, repertoriadas na contemporaneidade como diálogo (Gunther, 2015). Consideramos ainda uma abertura da ideia de arquivo, referenciadas em Le Goff (1988) e Farge (1991). As imagens são retomadas na pesquisa entre os trabalhos de documentação e expressividade, passíveis de variadas interpretações vinculadas às experiências dos sujeitos históricos (Benjamin, 1988). A experiência permite comparar abordagens em torno da fotografia e entre os fotógrafos e seus acervos, seus intérpretes, divulgados de formas diversas: em livros, catálogos de exposição, exposições, relatos, ensaios, notas em jornais e revistas, produções educativas, artísticas e culturais, etc, procurando apresentá-los em seus espaços de fala (cultura visual) e estabelecendo conexões entre as imagens de hoje e de outros tempos, até por conta das escolhas de seus protagonistas e das escolhas temáticas e críticas dos historiadores. O LIH procura desenhar roteiros de pesquisas, montando repertórios. Neste sentido, a História Oral, sua teoria e metodologia, é fundamental na aproximação com esses fotógrafos e grupos de acesso afins, ao ouvi-los, nos lugares por eles relacionados. O trabalho até então possibilitou também a participação na curadoria e publicação do livro Alcir Lacerda, fotografia, em 2012, pela CEPE.

Acervo

O acervo do LIH conta com documentos textuais e digitalizados, revistas, livros, fotografias e reprodução de fotografias, material didático e imagens produzidas para aulas, assim como aulas, de nossos pesquisadores em escolas públicas e particulares; roteiros de entrevistas semi-estruturadas, entrevistas gravadas e filmadas com pessoas, intelectuais, fotógrafos e artistas em Pernambuco; imagens do cotidiano, resultado das pesquisas de Pós-Graduação dos integrantes do Laboratório. Com foco nas práticas imaginárias, vernaculares, artísticas e intelectuais desses personagens. A metodologia de descrição, catalogação e preservação destas fontes orais tem como referência o Cehibra da Fundaj e o CPDOC e está sendo sistematizada, junto com o recolhimento dos documentos. A intenção é a de fazer o arquivamento deste material de produção coletiva, desses repertórios, gerando cópias de segurança das entrevistas que estão em “estado bruto”, e, neste sentido, transcritas e acondicionadas em pequenas caixas de papelão. Não foram feitas edições para divulgação e ou geração de documentários. Fotografias e pequenos filmes de pesquisa de campo também foram produzidos, sem qualquer edição.

Problemas e desafios

Os desafios envolvem a mobilização dos pesquisadores e estudantes de forma continuada, através do Grupo de estudo de teoria da imagem e da teoria, história e linguagem da fotografia, que atualmente (2016) se reúne uma vez por mês e fazer os trabalhos de gerenciamento do acervo e sua preservação, através do planejamento e execução de projetos institucionais e temáticos, junto com a mobilização dos estudantes, através de bolsas de pesquisa. Fundamental participar de eventos de troca de experiências e aprendizado, cursos, etc, que contemplem o lidar com fontes orais e visuais, sua preservação, edição e divulgação. As iniciativas, neste sentido, têm sido individuais, entre os pesquisadores e estudantes. Desde 2014, após participação na ABHO e no 14º Seminário Nacional de História das Ciências, recebemos os comunicados da Comissão Ética e História, informes, questionário, etc.

Coletivo de História Oral

Laboratório de História Oral – Núcleo de Pesquisa em
História/PPG em História/IFCH/UFRGS

Responsáveis:

Coordenador do NPH: Mathias Seibel Luce

Coordenador do Laboratório de História Oral: Francisco Carvalho Jr.

Histórico e atividades desenvolvidas

O Laboratório de História Oral começou a ser pensado nos anos 1980-1990, por Profa. Maria Luiza F. Martini e Francisco Carvalho Jr., quando tomaram contato com esta maneira de fazer história e produzir documentos. Quase que, imediatamente, chegou até estes historiadores uma demanda externa de um importante militante político, Eloy Martins, dirigente estadual e nacional do PCB, com suas memórias datilografadas, que solicitou a avaliação de seu trabalho. Após a leitura a “contrapelo”, foram realizadas entrevistas com ele, que resultaram no livro publicado “Eloy Martins – Memórias de um metalúrgico”, que descreve sua vida de metalúrgico e militância política no PCB. Uma vez estabelecida a rede de contatos, em seguida foram realizados mais dois trabalhos, um com o militante político Miguel Marques – KGB – e com Julieta Battistiolli, militante do PCB e operária tecelã nas Indústrias Renner. Já nessa época, anos 1990-2000, deu-se início a um seminário permanente no NPH sobre História Oral. Participavam vários professores, de distintas áreas, porém, afins com a metodologia. Num primeiro momento, dedicamo-nos ao estudo da Memória, explorando ao máximo a leitura do livro “Matéria e Memória” de Henri Bergson e “Memória Coletiva” de Maurice Halbwachs. Ao mesmo

tempo, eram feitas relações e cruzamentos com outros autores, como Walter Benjamin, Paul Ricoeur, etc. Posteriormente, participamos do projeto “Sensibilidades à margem”, coordenado pela Profa. Sandra J. Pesavento por meio do qual, juntamente com a socióloga Rosemary Fritsch Brum, foi desenvolvido o trabalho “Clube de Cinema de Porto Alegre: uma experiência de elaboração da recepção cinematográfica”. Entre outros projetos desenvolvidos, destaca-se o desenvolvimento do Projeto “Marcas da Memória: História Oral da Anistia no Brasil”, atendendo a uma demanda da Comissão de Anistia, Ministério da Justiça e Governo Federal. A pesquisa no RS foi coordenada pela Prof. Carla Rodeghero, contando com a participação de Francisco Carvalho Jr. Foram entrevistados dezoito militantes políticos do RS, que foram registradas em vídeos armazenados em DVDs. Algumas publicações do laboratório:

- “Conhecendo Miguel Marques, o KGB”, Miguel Marques, Maria Luiza Martini e Regina Weis. Secretaria Municipal da Cultura, Porto Alegre, 1997.
- “Adorável Camarada” – Memórias de Julieta Battistioli” Org. Francisco Carvalho Jr e Eliane Rosa Garcia. Porto Alegre, Câmara Municipal de Porto Alegre, 2008.
- “Marcas da Memória; História Oral da Anistia no Brasil”, Org. Antonio T. Montenegro, Carla S. Rodeghero e Maria Paula Araújo. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.
- “El resentimiento y la amnistia”, trabalho apresentado por Francisco Carvalho Jr. na 17ª Conferencia Internacional de Historia Oral, Buenos Aires, entre os dias 3 e 7 de setembro de 2012, registrado nos Anais de tal evento.

Acervo

Dezoito DVDs com as entrevistas em vídeo do Projeto “Marcas da Memória” e respectivas transcrições das entrevistas, também em DVDs. A metodologia baseou-se praticamente nas descrições destas entrevistas, apontando local e data onde foram realizadas e suas respectivas cartas de cessão ao Laboratório de História Oral do Núcleo de Pesquisa em História.

Problemas e desafios

Atualmente o maior desafio é falta de pessoal para trabalhar diretamente no LHO do NPH. Seria necessário mais bolsistas para as gravações das antigas fitas cassete e sua transposição para a plataforma digital. Apesar destas dificuldades, o trabalho está sendo levado adiante, como, por exemplo, por meio do projeto coordenado por Francisco Carvalho Jr, em conjunto com Enrique Serra Padrós, sobre os “Expurgos da UFRGS”, com entrevistas de professores e alunos atingidos pelo Golpe Civil-Militar de 1964 ou que vivenciaram outra maneira as consequências do Golpe. Estas entrevistas estão em vídeo e as transcrições estão sendo feitas. Outro projeto em desenvolvimento denomina-se “Vozes contra o silêncio: resistência e sobrevivência no Cone Sul da segurança nacional”. Ambos são projetos de extensão.

Coletivo de História Oral

LAPHO – Laboratório de Pesquisa em História Oral da PUCRS

Responsável: Claudia Musa Fay

Histórico e atividades desenvolvidas

O Laboratório de Pesquisa em História Oral surgiu em 1996 no Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, sendo originalmente chamado de Centro de Estudos de História Oral. Nasceu da necessidade de trabalhar a história oral nas pesquisas sobre imigração e foi inicialmente coordenado pela professora Dra. Núncia Santoro de Constantino que ministrava a disciplina de Estágio Pesquisa em Fontes Visuais/Orais no curso de graduação em História da PUCRS, e desenvolveu ampla pesquisa dentro dessa temática.

O objetivo principal do Laboratório, localizado fisicamente no departamento do Programa de Pós-Graduação em História da PUCRS, foi desde o início o de representar um apoio útil para o trabalho de alunos de toda a universidade e não somente da história. Por muitos anos o nome de Núncia Constantino foi associado à metodologia da história oral, pois ela se tornou a professora de referência tanto no curso de Pós-Graduação com uma disciplina/seminário específico de 60 horas (desde então oferecido uma vez por ano), que estimulou a discussão em torno da dimensão teórico-metodológica, quanto na Graduação, onde ainda existe uma disciplina de “Estágio de Pesquisa em Fontes Orais”, cujo conteúdo refere-se fundamentalmente à História Oral.

Assim, com o apoio institucional da universidade foi possível estabelecer metas precisas e organizar procedimentos de trabalho. Na disciplina da graduação os alunos se capacitam para o uso da metodologia, inclusive sob o ponto de vista técnico; produzem documentos a partir da oralidade; empregam análises qualitativas nos textos orais; empregam formas de inserção da oralidade no metatexto.

Através do laboratório, colocou-se cada vez mais à disposição de pesquisadores, pessoal e equipamentos para a obtenção e o registro de fontes documentais, análise das mesmas, e difusão dos resultados de pesquisa. Desta forma foi possível criar um acervo que se amplia ano a ano, com a contribuição de alunos dos diferentes níveis acadêmicos e em perspectiva interdisciplinar. Até hoje chegamos a mais de 500 entrevistas.

Acervo

Este espaço institucional promoveu, processou e organizou documentação e aspectos da memória histórica brasileira e ibero-americana, segundo linhas de pesquisa do programa de pós-graduação. Os assuntos tratados são vários e interdisciplinares, com a promoção de atividades em conjunto com professores e alunos das faculdades de Psicologia, Economia, Educação, Serviço Social, Comunicação, Ciências Aeronáuticas, Arquitetura, Filosofia assim como da Sociologia. O trabalho desenvolvido em 18 anos em muito ampliou o acervo, organizando-se arquivos de áudio com depoimentos e arquivos com transcrições destes depoimentos em papel e cd, com vista à preservação por longo tempo. Como atividades do Laboratório são promovidas palestras e oficinas metodológicas; artigos tem sido publicados em revistas especializadas; incentiva-se a participação de alunos e profes-

sores em congressos, simpósios, etc. Para o futuro, espera-se disponibilizar um catálogo online do acervo e começar também um processo de digitalização que possa facilitar e ampliar o acesso a tal documentação.

Problemas e desafios

Nos anos 90, quando o LAPHO deu início a suas atividades, o trabalho de coleta de depoimentos e transcrição das entrevistas ainda era basicamente analógico, mas já contava com alguns recursos tecnológicos para facilitar estas tarefas. No LAPHO são arquivados tanto o áudio, quanto a transcrição, bem como o termo de cessão e material de foto e vídeo (quando existente). Acerca do equipamento técnico, o LAPHO conta atualmente com três computadores PC, um MacBook Pro, gravadores digitais e uma câmera de vídeo digital. Uma TV e gravadores de CD e DVD fazem parte dos recursos. Os softwares utilizados para processamento e conversão de áudio e vídeo variam de pesquisador para pesquisador, mas são comumente usados os programas nativos da Apple como iTunes e o iMovie, ou Kigo Vídeo Converter e Smart Recorder; este último também sendo utilizado na captura de áudio, uma vez que é oferecido como aplicativo para celulares e tablets com sistema IOS. Além disso, oficinas de transcrição de depoimentos passaram a ser oferecidas para os alunos de graduação cursando a disciplina de Estágio em Fontes Visuais/Orais, e logo passou a oferecer também oficinas e mini-cursos abertos a toda a comunidade.

Coletivo de História Oral

NECOIM – Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade,
Imagem e Memória/CEAM/UnB

Responsável: Elizângela Carrijo

Histórico e atividades desenvolvidas

O Núcleo de Estudos do Centro-Oeste – NECO – foi criado em 1987, sob a coordenação da Professora Adalgisa M. V. Rosário, com objetivo geral de estudar e “pensar o Centro-Oeste em sua totalidade, com profundas relações de interdependência com a totalidade maior que é a sociedade brasileira” e, mais especificamente, contribuir para que a Universidade de Brasília – UnB – desse “resposta à sociedade na qual se encontra”, oferecendo-lhe estudos que pudessem manter programas permanentes de ensino, pesquisa e extensão, voltados para o ensino básico. Após 1991, pesquisadores incorporados ao NECO, através de perspectiva multidisciplinar, construíram metodologia de pesquisa e produção de materiais educativo-culturais, gerados por meio de documentação oral, escrita e visual, em parceria com instituições e agentes locais. O objetivo era promover interação entre saberes e construção da cidadania e contribuir para a formulação de políticas de educação e cultura e formação de recursos humanos, com ênfase no centro-oeste amazônico. Nos últimos anos, os estudos têm privilegiado a história do Distrito Federal. Em 1998, o NECO

amplia-se e torna-se o Núcleo de Estudos da Cultura, Oralidade, Imagem e Memória – NECOIM. Em seus projetos e atividades, o NECOIM toma como eixo a questão da memória, face às incertezas e fragmentação da experiência nas diferentes sociedades no limiar do século XXI.

O NECOIM desenvolve estudos, cursos de extensão, seminários, palestras, oficinas, disciplinas de módulo livre, atividades de apoio à pós-graduação, encontros voltados para a discussão da memória e cidadania no Centro-Oeste, a partir de linhas de pesquisa: Memória, cultura e educação; Memória e identidades sociais; Memória e história ambiental; Memória, história oral e imagem; Memória e patrimônio histórico-cultural.

Acervo

Em fase de organização, o acervo do NECOIM contém mais de 20 metros lineares de documentos, divididos em acervo bibliográfico e arquivístico. Embora os números ainda não sejam precisos, o acervo contém:

- mais de 300 horas de entrevistas em áudio;
- mais de 1600 fotografias – PB e cor;
- Sete documentários (que já foram veiculados em canais de TV);
- mais de 600 horas de gravações filmicas em diversos suportes (Betacam, DVD, CD, Fitas K7, Fitas VHS e Mini-DV);
- mais de 1000 obras (entre livros, teses, dissertações, monografias, livros, artigos e projetos apresentados no Brasil e no exterior).

Problemas e desafios

O maior problema enfrentando ao longo dos três últimos anos foi a organização do acervo, o que foi praticamente sanado. A questão que se mantém é a referente às dificuldades de financiamento e falta de oferta de editais que possam subsidiar financeiramente a contratação de estagiários, pagamento de bolsas de pesquisa, aquisição de equipamentos e mobiliário.

Coletivo de História Oral

Núcleo de História Oral e Memória – Laboratório de Estudos do Tempo Presente
– Instituto de História da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Responsável: Maria Paula Nascimento Araujo

Histórico e atividades desenvolvidas

Este núcleo existe desde 2005, quando obtivemos recurso da FAPERJ para realizar uma pesquisa com base na metodologia de história oral intitulada “Vidas Cariocas”. A partir daí várias pesquisas foram desenvolvidas dando origem a diferentes acervos de depoimentos: “Arte & Política”, “Memórias de Esquerda” e “Memórias de Vigário Geral”. Em

2010 estabelecemos uma parceria com a Comissão de Anistia do Ministério de Justiça para a realização de uma pesquisa em nível nacional, em conjunto com outras universidades, visando a construção de um acervo de depoimentos de pessoas que tivessem sido vítimas da ditadura militar ou lutado contra ela. Foi o projeto “Marcas da Memória”, desenvolvido entre 2010 e 2013 em duas pesquisas consecutivas: *História oral da anistia no Brasil* e *História, imagem e testemunho da anistia no Brasil*. Reunindo os diferentes acervos, o núcleo conta com 106 entrevistas digitalizadas. Estas entrevistas, feitas em diferentes épocas, têm distintos suportes e estão em diferentes estágios de tratamento. No atual momento estamos concentrados em padronizar o acervo e estabelecer suportes de armazenamento seguro e colocá-lo à disposição de consulta pública pela internet.

Os acervos renderam vários produtos. Entre eles:

Araujo, Maria Paula. *Memórias Estudantis: da fundação da UNE aos nossos dias*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.

ARAUJO, Maria Paula; MONTENEGRO, Antonio; RODEGHERO, Carla (Orgs.). *Marcas da Memória: história oral da anistia no Brasil*. Recife: Editora da UFPE, 2012.

ARAUJO, Maria Paula; SILVA, Izabel Pimentel; SANTOS, Desirree dos Reis (Orgs.). *Ditadura Militar e Democracia no Brasil: História, Imagem e Testemunho*. Rio de Janeiro: Editora Ponteio, 2013.

Documentário de 50 minutos intitulado “*Memórias femininas da luta contra a ditadura militar*”, produzido pela equipe de alunos do Laboratório de Estudos do Tempo Presente (TEMPO/ UFRJ) (2015).

Acervo

O Núcleo abriga diferentes acervos, cada um deles relacionado a uma pesquisa específica do Laboratório de Estudos do Tempo Presente. Não existe ainda um catálogo comum do núcleo, os depoimentos são organizados e catalogados separadamente a partir de cada pesquisa. Como as pesquisas foram realizadas em diferentes épocas os depoimentos encontram-se registrados e organizados em diferentes tipos de suporte: papel, CDs, DVDs. Atualmente estamos empenhados em uniformizar, padronizar e unificar todos os depoimentos e os diferentes acervos num único suporte seguro que permita sua consulta pela internet.

Problemas e desafios

O principal problema enfrentado é relacionado ao suporte e armazenamento seguro. Foram feitas experiências com vários tipos de suporte e de mídias (impressa, analógica, digital) e houve problemas com todos eles. No momento se está experimentando o espaço de armazenamento virtual, na nuvem da internet.

Coletivo de História Oral

Núcleo de história oral, memória e pesquisa da Faculdade UnB Planaltina
– Universidade de Brasília – Faculdade UnB Planaltina

Responsável:

Regina Coelly Fernandes Saraiva

Histórico e atividades desenvolvidas

O Núcleo está em formação na Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB) e pretende desenvolver projetos de pesquisas, publicações e material educativo cultural que tenham como referencial teórico-metodológico a história oral. Atualmente, vem agregando pesquisadores, estudantes e professores que orientam trabalhos de conclusão de curso e/ou iniciação científica, mestrado e desenvolvem pesquisas com a história oral.

Acervo

Em formação.

Coletivo de História Oral

Programa de História Oral do CPDOC/FGV

Responsável: Vanessa Matheus Cavalcante

Histórico e atividades desenvolvidas

O acervo de entrevistas do CPDOC começou a ser constituído em 1975, quando foi fundado o Programa de História Oral. Tendo como ponto de partida a pesquisa das elites políticas brasileiras no pós-1930, deu origem ao primeiro projeto de pesquisa denominado *Trajetória e desempenho das elites políticas brasileiras*. Nesse momento, eram realizadas longas entrevistas de história de vida com membros dos poderes executivo, legislativo e judiciário, da tecnocracia e da intelectualidade brasileiras. A partir de meados da década de 1980, essa realidade começa a mudar e os projetos são diversificados. Buscam também resgatar memórias institucionais, dos movimentos sociais, produzir fontes relacionadas aos campos intelectual e jornalístico, bem como do mundo dos esportes e do turismo. A gestão do acervo de entrevistas é realizada através: 1) da alimentação e atualização das informações em nossa base de dados; 2) intermediação do processamento das entrevistas (transcrição e conferência de fidelidade); 3) na preparação do acervo para disponibilização. Além disso, o Programa de História Oral atende às demandas de pesquisadores internos e externos, com a realização de encontros com membros de instituições públicas e particulares interessados em conhecer sua experiência no âmbito da história oral: a história do programa, sua rotina e a forma como estamos lidando com a gestão do acervo hoje (digitalização, preservação, divulgação, etc.) são temas que interes-

sam àqueles que pretendem fundar seu próprio programa de história oral. O atendimento às demandas externas também inclui a apresentação de propostas de projetos de história oral para instituições interessadas no resgate de sua memória. Em 2011, foi atualizado o *Manual de História Oral*, de autoria de Verena Alberti, que deu origem à 3ª edição da mencionada publicação (2013). O Programa oferece oficinas de história oral, visitas ao acervo do CPDOC com alunos e professores externos, bem como realiza uma iniciativa intitulada *Projeto de Reconhecimento de Voz*. Essa pesquisa, realizada em parceria com a Escola de Matemática Aplicada (Emap/FGV) tem como objetivo aplicar as tecnologias disponíveis ao acervo de entrevistas a fim de que se consiga através de softwares otimizar a consulta ao acervo. Até o presente momento, esse projeto deu origem a dois produtos: um software de alinhamento de entrevistas, onde é possível sincronizar áudio e o texto da transcrição; o outro software é de visualização das entrevistas, por meio do qual a entrevista é apresentada em seu contexto textual e audiovisual e é possível fazer busca por assunto, além de localizar trechos da gravação no texto transcrito e vice-versa.

Acervo

O acervo, que totaliza atualmente cerca de 7200 horas de gravação, tem seu metadados gerenciados a partir de uma base de dados que foi customizada especialmente para ele. Esse sistema possui dupla função: internamente é utilizado como uma ferramenta de gerenciamento das fontes sonoras e audiovisuais do Centro; externamente, como uma plataforma para sua disponibilização, devido ao seu espelhamento com o site do CPDOC.

Além da preocupação com a preservação física dos suportes – com seu acondicionamento em local adequado e monitorado –, há também a preocupação em preservar a versão digitalizada do acervo. Por isso, incluímos nesse processo de digitalização o aluguel de espaço em um Digital Mass Storage System (DMSS) a fim de alocar as cópias digitais produzidas ao longo do processo. A guarda de nossa documentação digitalizada em um DMSS, sistema que combina HDs de alta capacidade com o armazenamento em fitas de dados LTO e com mecanismos de verificação de integridade, recuperação e migração de dados, foi escolhida por sua segurança, seguindo as recomendações internacionais de guarda de documentação digital encontrada em diferentes instituições de arquivo no mundo.

Problemas e desafios

No que se refere à base de dados utilizada na catalogação das entrevistas realizadas no CPDOC, o Programa de História Oral utiliza um sistema desenvolvido internamente pelo setor de Tecnologia da Informação da FGV em 2008. Apesar de atender à necessidade de gestão do acervo de entrevistas, não o integra com o restante da documentação (fotos, cartas, telegramas, documentos existentes nos arquivos pessoais). Temos como desafio para um futuro próximo não somente a integração do acervo no âmbito interno, mas também que os metadados das fontes orais e audiovisuais também sejam compartilhados e integrados com outras instituições de guarda (nacionais e internacionais).

Em relação à preservação das fontes orais, temos como objetivo sempre estar nos atualizando no que se refere às técnicas e padrões de gravação e de sistemas de armazenamento. A equipe do Programa sempre participa de cursos relacionados ao tema, além de

estar sempre participando do encontro anual da IASA (Internacional Association of Sound and Audiovisual Archives) da qual o CPDOC é associado desde 1998).

Outros desafios: tornar acervo mais interessante não somente para pesquisadores da área mas para público em geral; como divulgar o acervo através de ferramentas disponíveis e ao mesmo tempo preservá-lo; não estar defasado nas técnicas de gravação e sistema de armazenamento; carta de cessão de direitos (questionamentos); divulgação dos resultados.

Coletivo de História Oral

SMEC – Secretaria Municipal de Educação, Cultura,
Desporto e Lazer de Bom Jesus – RS

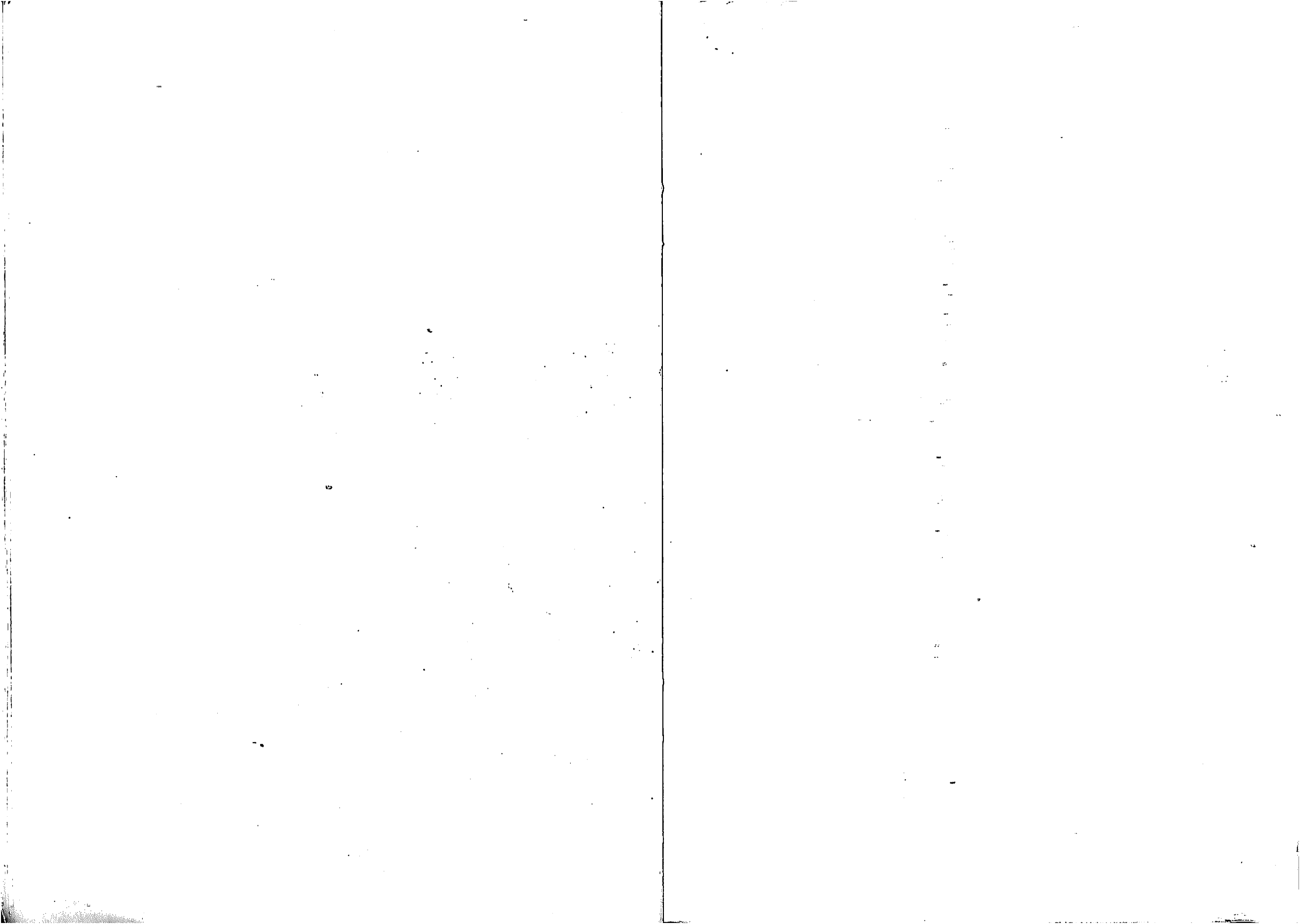
Responsável: Lucila Maria Sgarbi Santos

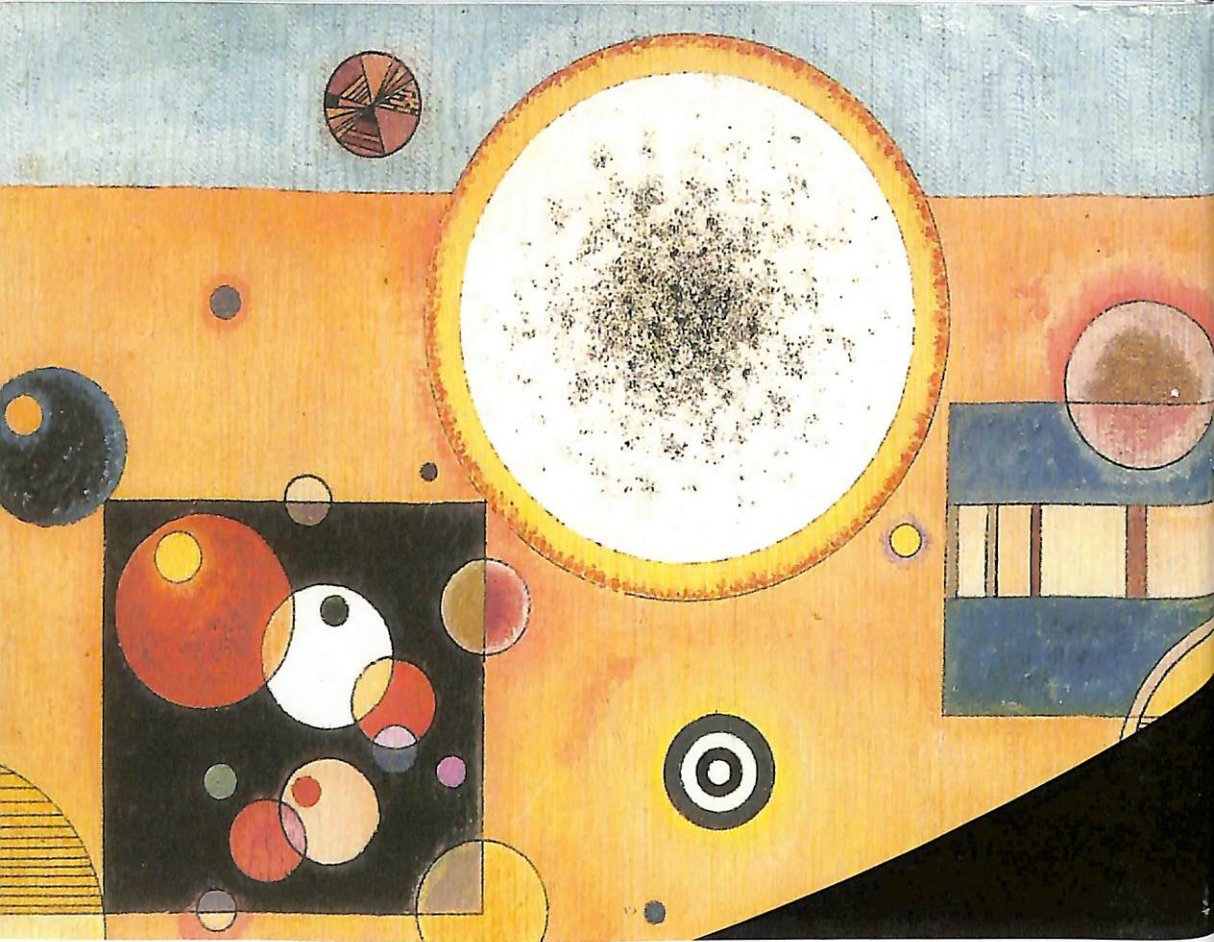
Histórico e atividades desenvolvidas

A SMEC coordena o Projeto “Resgatando Nossas Raízes”, desenvolvido através de dois subprojetos. O subprojeto 1, “Ouvindo e Lembrando”, tem como foco principal contar a história de Bom Jesus através de quem a viveu. O critério adotado foi entrevistar pessoas com 65 anos idade ou mais, de ambos os sexos, independente de classe social, vivência urbana ou rural, nível socioeconômico-cultural. A maioria de nossos entrevistados estava na faixa etária entre 80 e 90 anos. Foram entrevistados 174 idosos, resultando num acervo de 357 fitas K7 gravadas. Faz parte do projeto RNR também o subprojeto 2, “Vendo e Lembrando”, o qual levou à organização do Museu e Arquivo Municipal e a produção de pequenos documentários relativos aos fazeres tradicionais de Bom Jesus e dos Campos de cima da Serra, tais como, a reconstituição de uma tropeada, a prática de fazer velas, torrar café, entre outras. O acervo não contempla um tema específico, mas diversos aspectos vida de cada entrevistado. Este acervo tem servido de base para dissertações de mestrado e tese de doutorado, bem como artigos para livros e revistas. Ouvindo nossos entrevistados voltamos no tempo e nos conscientizamos que a grande maioria dos Bom-Jesuenses de hoje, são descendentes de antigos tropeiros, os quais iniciaram e fomentaram o desenvolvimento socioeconômico do Brasil e do Cone Sul. Este conhecimento levou a SMEC a realizar o “Seminário Nacional e Encontro do Cone Sul sobre Tropeirismo – SENATRO”, hoje em sua XIII edição, com publicação dos trabalhos apresentados. O projeto não se extinguiu. Quando tomamos conhecimento de um novo informante, este é entrevistado como forma de registrar suas memórias.

Acervo

Foram entrevistados 174 idosos, resultando num acervo de 357 fitas K7 gravadas. Essas fitas estão sendo copiadas em CD e, algumas, estão digitalizadas, mas, a maioria ainda não passou pelo processo de informatização.





Promoção:

PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM HISTÓRIA



Associação Brasileira de
História Oral

Financiamento:



Ministério da
Educação



Apoio:

Centro
**HISTÓRICO
CULTURAL**
Santa Casa

